

Capítulo 2



“MÃEZINHA DOROTHY, DESEJO DAR-LHE UMA NOTÍCIA DE MUITO SIGNIFICADO PARA MIM. OS MENTORES DA NOSSA INSTITUIÇÃO, RESOLVERAM SEPARAR AS CRIANÇAS PELOS MARCOS DA IDADE FIQUEI COM OS MENORES ENTRE OS MENORES...”

Ao se pensar que a vida acabou ou que na eternidade descansaremos, não se justificam esses pensamentos. Claudinha traz, de sua principiante e nova experiência, a informação que contraria esses conceitos da futurologia terrena, revelando, com a alegria de viver, a extrema realidade quando nos fala da atenção e do carinho dos Mentores Espirituais, incumbidos da tarefa de socorro aos entes queridos que, na tenra idade, retornam ao Plano Espiritual. Às mães que aqui ficaram na indagação e saudades constantes, tranquilizem-se! Seus filhos queridos estão no resguardo de corações que se prestam ao trabalho do amor.

Claudinha revive, Claudinha exulta seu coração em amar os filhinhos dos lares alheios, qual se fossem seus próprios familiares, compartilhando com o ensinamento de Jesus em “Amai-vos uns aos outros como eu vos amei”.

Querida Mãezinha Dorothy e querido papai Antoninho, estamos juntos nas mesmas saudades e nas mesmas orações.

Mãezinha Dorothy, desejo dar-lhe uma notícia de muito significado para mim.

Em nosso trabalho, junto ao nosso IDEAL, em favor das crianças e dos necessitados, os Mentores de nossa instituição resolveram separar as crianças pelos marcos da idade e, assim, ficamos com uma espécie de creche, em que Mães amigas e generosas já desencarnadas nos substituem à noite, ao lado dos pequeninos.

Nessa creche, encontrei o meu lugar, descobrindo a mim própria.

Fiquei com os menores entre os menores, crianças que voltaram da experiência física, de meses até dois anos, no corpo que tentaram em vão desenvolver.

Regressaram, mas, por um período variável de tempo, necessitarão de companhia que substitua as afeições que usufruíam no mundo.

E a minha maior surpresa é que essas criancinhas que aconchego ao meu coração, lembrando a sua ternura de mãe por nós, os seus filhos, passaram a me querer bem e reconheci, Mamãe Dorothy, que também eu passei a amá-las.

Com isso, trago-lhe a notícia que mais me fala ao íntimo.

2

Passei a gostar de mim mesma outra vez, já que esses pequeninos me valorizam o afeto.

Estou feliz, porque estou aprendendo a amar os filhinhos de lares alheios qual se fossem nossos familiares.

Esse amor tem trazido novas forças à sua filha e quero compartilhar com os pais queridos a felicidade que experimento, repetindo cantigas de embalar, junto a berços que encerram tesouros de lhes substituir o carinho, ou tentar substituí-lo, com o que a alegria de viver me voltou ao coração.

Sei que estas palavras lhe bastam para compreenderem a minha renovação.

Muitas lembranças a todos os nossos.

E rogando-lhes me abençoarem, sou a filha que lhes deve tanto e que pede a Jesus abençoá-los e protegê-los sempre mais.